



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL ENTRE 2019 A 2023

GIOVANNA NINA UEDA; ANA LUÍSA PARANZINI MIGUITA

INTRODUÇÃO: Endometriose corresponde a uma doença caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Esta doença afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva (estimativa de 176 milhões de mulheres acometidas mundialmente) e está comumente associada a um processo inflamatório crônico com manifestação de dor pélvica e infertilidade, causando uma redução na qualidade de vida. Por ser uma condição crônica, a endometriose requer tratamento adequado e acompanhamento durante toda a vida reprodutiva da mulher, o qual pode ser clínico ou cirúrgico. **OBJETIVOS:** Investigar o perfil epidemiológico das internações por endometriose no Brasil entre os anos de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal descritivo, a partir de dados registrados na plataforma DATASUS, entre os anos de 2019 a 2023. As variáveis estudadas foram internações hospitalares, faixa etária, óbitos e cor/raça. **RESULTADOS:** A partir dos dados analisados, constatou-se que, nos últimos cinco anos, houveram 43.531 internações por endometriose no Brasil. As regiões com o maior número de internações foram a Sudeste (42,6%) e a Nordeste (27,1%), seguidas pela região Sul (16,3%). No que concerne ao perfil das internadas, observou-se que as faixas etárias com mais internações foram, respectivamente, a de 40 a 49 anos (43,5%) e de 30 a 39 anos (24,5%). Em relação à etnia, 41,9% das internadas são pardas e 35,1% brancas. Ademais, ocorreram 65 óbitos pela doença (0,2% das internações), sendo a maioria deles (46,2%) na região sudeste. Quanto à faixa etária, a maior mortalidade (27,7%) foi registrada entre mulheres de 30 a 39 anos; e, quanto à etnia, a mortalidade foi maior em pardas (36,9%) do que em brancas (32,3%). **CONCLUSÃO:** Mulheres, pardas, na faixa dos 40 a 49 anos, residentes no Sudeste constituem o perfil da paciente internada por endometriose no Brasil. Tal cenário reflete nos óbitos, os quais, porém, concentram-se na faixa etária de 30 a 39 anos. Com isso, infere-se que a etnia e idade correspondem a variáveis de importância para essa doença crônica, sendo necessários mais estudos que auxiliem no tratamento a longo prazo para mulheres acometidas pela endometriose.

Palavras-chave: Endometriose, Incidência, Epidemiologia, Saúde da mulher, Datasus.